

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 23800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 33400 reis, semestre 13550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Avanços e correspondências cada linha 30 reis; retificações 20 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção o dia exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 9 DE NOVEMBRO

O TELEGRAMMA ADORADO...

A novissima reforma do exercito surgiu alfin da bruma dos possiveis para o mundo das realidades.

Surgiu, e com ella terminou em parte o interdicto, a *ex-communicatio* que pesava sobre a cidade que fôra berço da monarchia portugueza.

Estão, pois, solvidos todos os compromissos, applicadas todas as iras, satisfeitas todas as necessidades e comprida a palavra do ministro da guerra.

Guimarães é dotada por graça especial com um dos novos corpos militares, porque era preciso aquartelal-os em algures.

Ninguém acredita que o nobre ministro da guerra realisasse a reforma do exercito para dotar a cidade de Guimarães com um corpo de tropa.

Não obstante isto, o entusiasmo electricou os espiritos sensiveis, e um telegramma que indicava o numero do regimento que vinha aquartelarse em Guimarães, foi lido e relido nos pontos mais culminantes da cidade.

Era o telegramma adorado...

Não admira que a novissima reforma militar fosse saudada por certas parcialidades, quando tal innovação custou ao paiz um sacrificio de centenas de contos de reis annuaes, quando o paiz está exaustão, sacrificado e pobre!

E nós fallamos assim, apesar de sermos contemplados com um regimento, em occasião de *mare cheia*, por não haver onde alojar os novos regimentos ultimamente creados, porque decerto não os mandariam para as aldeias.

E' que o governo retribuiu d'est'arte os relevantes serviços que lhe tem prestado Guimarães, que lhe tem dado um deputado ministerial em todas as legislaturas.

E' que assim julga o governo saldar contas com esta terra votada ao olvido e ao ostracismo politico!

E' que d'este modo julga poder abafar a voz enérgica dos cidadãos vimaranenses, indignados contra tantas e tão reiteradas desconsiderações, feitas acieitemente á sua patria!

E' que por este meio julga o governo cicatrizar as feridas que lavram fundo no

povo vimaranense, e que ainda sangram, pelo aviltamento systematico a que tem votado esta cidade!

Mas este mel não adoça tantas amarguras que nos travam acicamente na alma.

Mas... o governo ainda tem muitas reparações a fazer á cidade de Guimarães.

A condução do correio na via accelerada ficará para as *Kalendas grægas*?

A escola industrial ficará eternamente na massa dos possiveis?

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commissario que visitou a Exposição Industrial de Guimarães

(CONTINUAÇÃO)

9.ª CLASSE Cutelaria

Era sem duvida uma das industrias que se achava mais bem representadas n'esta notavel exposição. Posto que o numero dos expositores fosse apenas de oito, as colleções que apresentaram eram abundantes e variadas, havendo entre ellas peças notaveis pela sua excellente qualidade, que de modo algum podiam temer o confronto, sob este ponto de vista, com os productos de outros paizes. Causava, porem, pena ver que peças tão perfectas, no que é essencial n'este genero de fabrico, apresentassem sob o ponto de vista artistico e mesmo em relação ao polido, uma certa inferioridade comparadas com as que nos vem do estrangeiro.

Bem sabemos que essas qualidades são secundarias nos productos d'esta especie; tem, comtudo, uma grande importância, se attendermos que muitas vezes o comprador, levado pelas apparencias, despreza um objecto de verdadeiro merecimento, preferindo-lhe outro de aspecto mais agradável. E' pela maior ou menor extracção, pelo maior ou menor consumo, que um dado producto pôde ter, que elle deve ser considerado sob o ponto de vista commercial; e a falta de polido e o mau desenho das diferentes peças de cutelaria, principalmente da cutelaria fi-

na, tem sob o ponto de vista commercial uma importância capital, que offusca em grande parte as excellentes qualidades desde ha muito reconhecidas na cutelaria de Guimarães. Esta industria, como é sabido, tem sido alli exercida desde longa data, e ainda, posto que um pouco decadente pelas causas acima apontadas, é bastante importante, pois emprega só no concelho de Guimarães para cima de quatrocentos operarios, e sua produção annual é superior a 50:000\$000 reis.

Muito maior seria a sua a sua importância se em geral os seus productos tivessem um aspecto mais agradável. Duas causas, porém, se oppõem a esse aperfeiçoamento: 1.ª, a falta de instrução; e 2.ª, a falta de meios para obter as machinas e ferramentas aperfeiçoadas que permittiriam produzir mais e mais perfeito.

O modo como esta industria é exercida em pequenas officinas isoladas, cujos proprietarios, que são tambem os mestres e trabalham juntamente com os officiaes, faz com que cada um d'elles viva quasi miseravelmente, e não possam por isso adquirir as machinas e ferramentas aperfeiçoadas. E' este isolamento e esta falta de meios que fez tambem com que apenas um productor fosse ao mesmo tempo expositor; todos os outros expositores eram negociantes, a quem os productos vão entregar semanalmente os productos do seu trabalho, que de modo algum podem empatar.

Esta industria melhoraria muito se, obtida a instrução que lhes falta, os mestres se associassem para adquirir as machinas e ferramentas em commun, e abrissem deposito de venda dos seus productos em diferentes localidades, classificando-os e agrupando-os convenientemente para lhes exaltar o valor; o que não fazem actualmente, por isso que vendem aos negociantes as peças separadas, e são os negociantes que depois as agrupam; por exemplo, o fabricante vende os garfos e as facas separadamente ao negociante, o qual depois reúne os garfos e as facas da mesma especie para formar os faqueiros.

Com um pouco mais de attenção, e com um regimen industrial menos primitivo, é opinião minha que esta industria se levantaria do abatimen-

to em que está, e reconquistaria, ou mesmo talvez ultrapassaria, o seu antigo esplendor.

10.ª CLASSE Funilaria

Era constituída esta classe pelas manufacturas de folha de Flandres. Esta industria estava representada por dois expositores. As obras expostas estavam regularmente acabadas, havendo mesmo algumas que se podiam classificar de boas. Os productos d'esta industria não são exportados, consomem-se no concelho e ainda em alguns limitrophes, havendo mesmo occasões em que a produção é superior ao consumo.

11.ª CLASSE Obras de caldeireiro

Não havia senão um expositor, o unico que, segundo as informações que obtive, existia no concelho. Este expositor tem uma pequena officina que produz diversos objectos de folha de cobre, que, a avaliar pelos productos expostos, são de um acabamento mais que regular. Apesar de ser o unico a exportar os seus productos, segundo me disseram a'ê para a Hespanha, ainda assim algumas vezes soffre empates.

12.ª CLASSE Obras de latoeiro

Havia dois expositores que apresentaram algumas amostras, regularmente acabadas, de productos de fabricação corrente, taes como fivellas, apress para arreios, castiças, tachas e tachinha, etc., de metal branco e amarello.

No concelho ha apenas tres pequenas officinas onde se exerce esta industria, que tende a diminuir de importância.

(Continúa).

A CATASTROPHE DE HUETE

A'cerca d'este horroroso sinistro de que o telegrapho nos deu ha dias noticia, encontramos os seguintes pormenores n'uma folha de Madrid.

Celebrava-se uma boda á qual assistiam mais de 50 pessoas. O bulicio e a alegria reinavam entre os convivas, que exprimiam o seu contentamento entoando coplas populares á guitarra. Os noivos recebiam

as felicitações, que lhes eram dirigidas, e nos seus rostos desenhava-se a satisfação de que se achavam possuidos.

No momento em que a festa estava no maior esplendor, o grito de fogo, dado por um dos convivas, deixou todos aterrados.

Uma grande porção de canhamo levantava chammas pavorosas, que ameaçavam reduzir a cinzas aquelles que, presos de profundo terror, ainda não haviam apreciado devidamente o que succedia.

Tudo foi confusão, tudo foi desordem.

O instincto de conservação imperava nos animos de todos os que se encontravam n'aquella casa, que momentos antes era lugar de prazer e alegria; e guiados por esse instincto, que compara o homem á fera, lutavam por salvar-se.

O fumo invadira todas as divisões do edificio, e a respiração tornava difficilissima.

Aglomerados todos os convivas junto das portas que davam sahida para a rua, brigavam ferozmente para sahir e poderem assim respirar ar puro.

Homens, mulheres, crianças e vellos, todos confundidos, cheios de terror e com a dor estampada nos rostos, esforçavam-se por serem os primeiros a abandonar o local do sinistro.

O tempo corria, o ar cada vez ia estando mais rarefeito e a respiração era impossivel. De repente cessou a desesperação da luta, ficando o pavimento semeado de infelizes seres que passaram a lutar com a morte.

Com a possivel urgencia acudiram os socorros para suffocar o incendio. Era porém, tarde. Das ruínas foram tirados 28 cadáveres de pessoas que haviam succumbido por asphixia.

O povo contemplava aterrado o triste quadro.

Occorriam as mais commovedoras scenas.

Por toda a parte soavam os mesmos queixumes e gritos dilacerantes, interrompidos de quando em quando pelos brados de alegria, d'aquelles que julgando ter perdido algum parente ou amigo, o via reaparecer vivo e são.

Das 57 pessoas que assistiram áquellas tristes nupcias, só 11 conseguiram escapar illesas.

E' horroroso!

A MISERICORDIA DO PORTO E O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO.

Carta ao sr. ministro do reino

(REPRODUÇÃO)

(Continuação)

IV

Não se engana o povo, ex.^{mo} sr.^o A comissão administrativa que a autoridade nomeara e cujos actos v. ex.^a louvou em uma portaria, fez, com effeito, luz intensa no problema que trazia sobresaltada a opinião.

Pelas suas zelosas investigações sobre o estado da Santa Casa, essa comissão administrativa provocou desde logo, fornecendo-lhe base, uma syndicança, ordenada pelo actual governador civil, o sr. visconde de Guedes Teixeira, ao Asylo do Barão de Nova Cintra, um dos estabelecimentos a cargo da Misericórdia. V. ex.^a sabe bem os resultados espantosos d'essa syndicança. No espaço limitado de 16 mezes, o administrador d'aquella casa, membro *respeitado* da mesa dissolvida, lograra roubar á infancia desvalida quantia superior a 20 contos. Aquelle catholico ladrão, hoje fugido á acção vingadora da justiça, lucupletava-se a si e aos seus matando de fome e de frio as desherdadas creancinhas, victimas innocentes de uma organização monstruosa da beneficencia publica. Aquelle cynico devasso administrava o asylo ha sete annos, accumulando o logar de escriptão da mesa com aplauso unanime dos veneraveis collegas que, pela voz do provedor, publicamente o louvavam nos relatorios annuaes da Santa casa.

Alimentadas por menos de 50 reis diarios n'um periodo da vida em que o organismo se está desenvolvendo e formando para novas funções, as pobres creancinhas sofriam sem protesto todas as consequências da miseria extrema; as diarrheas e as ophthalmias purulentas dizimavam sem piedade aquelles corpos estiolados e enfraquecidos. Eu proprio, ex.^{mo} sr.^o, pude verificar este facto, infamemente occultado á publica indignação nos relatorios louvaminheiros e torpes do provedor da mesa dissolvida.

Estes e analogos factos, ex.^{mo} sr.^o, desvendam os motivos porque as Misericordias, e nomeadamente a do Porto, suspiram ainda hoje pela primitiva autonomia e a cada intervenção da autoridade local respondem proclamando-se na imprensa victimas inermes das *prepotencias* dos governos.

Mas a quem pensarão illudir já hoje estes refalsados hypocritas?

Quando mais não tivesse feito do que promover a luminosa syndicança a que venho de referir-me, a comissão administrativa teria feito muito. Mas conseguiu mais ainda. Não só dissentiu e approvou desde logo o regulamento do hospital de alienados, fazendo abrir aquelle importante estabelecimento, mas nomeando para reformar os serviços do hospital de Santo Antonio o dr. Costa Simões, incontestavelmente a nossa primeira competencia em assumptos de administração hospitalar, a comissão logrou simultaneamente dois fins importantissimos: fazer luz, em documentos officiaes, sobre o estado anarchico d'esta casa, em que o arbitrio nem sempre honesto dos mesarios substitua a lei, e provocar a elaboração de regulamentos internos, approvados pela autoridade competente em alvarás de 9 de maio e 18 de julho de 1883.

Do modo porque o hospital de Santo Antonio era dirigido e administrado anteriormente ao governo da comissão, abstenho-me de falar; mais alto e melhor do que eu poderia fazel-o, depõe sobre o assumpto o relatório elaborado pelo dr. Costa Simões sobre a reforma que fôra chamado a executar. Ah! terá visto v. ex.^a porque modo arbitrario se fazia a acceitação dos enfermos e como, a contento das

mesas passadas, fornecedores encartados e livres de concorrência estavam desde muito defraudando a fazenda do hospital pela imposição de exagerados preços nos artigos de consumo.

V

Findo o exercicio da comissão administrativa a irmandade da Misericórdia procedeu a eleição dos novos gerentes, a mesa e o definitório. Sabia-se já por artigos dos jornaes que a irmandade procuraria tirar desforra da energica intervenção dos governadores civis, dr. Moreira da Fonseca e visconde de Guedes Teixeira, na marcha administrativa da Santa Casa.

E, com effeito, ex.^{mo} sr.^o, a irmandade elegeu definidores os proprios mesarios dissolvidos, quer dizer os collegas de um homem que ao tempo se achava já pronunciado pelo objecto crime de roubo. E acceitaram o mandato da irmandade sendo solidarios perante a lei nas malversações administrativas do escriptão foragido!

V. ex.^a conhece os definidores; para apresentar-lhe condignamente os mesarios espero os resultados de uma syndicança a que, por ordem do governador civil, se anda procedendo nos actos administrativos d'estes veneraveis irmãos.

Mas para dar desde já a v. ex.^a alguns traços do perfil moral d'estes severos administradores, eu direi a v. ex.^a que elles iniciaram o seu governo, nomeando commissões de syndicança aos actos da mesa dissolvida e que são passados 11 mezes sem que tues commissões se tenham ao menos reunido!

A nomeação dos syndicos foi apenas uma farçada ignobil. E que outra coisa poderia ser, ex.^{mo} sr.^o, se a mesa dissolvida é precisamente o definitório actual?

Mas não pense v. ex.^a que os 11 mezes decorridos sobre a eleição da mesa que está governando a Santa Casa, se consumiram na ociosidade. Não, ex.^{mo} sr.^o; esse tempo, insufficiente, ao que parece, para a reunião das commissões syndicantes, deu margem larga á elaboração de um regulamento, contrario nas suas disposições capitais ao regulamento do dr. Costa Simões, que a autoridade approvara.

Hybernavam os syndicos, ex.^{mo} sr.^o, mas velava irrequieto o espirito de indisciplina... Como tudo isto é miseravel e torpe!

O que depois se passou, sabe-o v. ex.^a, e é simples. O regulamento do sr. dr. Costa Simões, legalizado pela approvação das estações competentes, foi atirado ao limbo, começando a executar-se o empadão glorioso que a mesa elaborara com a provada competencia dos seus merceiros e a incontestada autoridade do seu passado de syndicanças abortadas.

Felizmente para os enfermos, durou pouco esta situação anomala e illegal.

Os medicos do hospital de Santo Antonio recorreram da arbitrariedade da mesa para o conselho de districto; e o governador civil, ouvido este tribunal administrativo, intimou a mesa a rigorosa observancia do regulamento legal.

Para n'esta altura a questão, ex.^{mo} sr.^o, de um lado estão os medicos, pugnando pela dignidade profissional ultrajada no regulamento da mesa, e o governador civil combatendo pela moralidade e pelo cumprimento da lei; do outro lado estão os mesarios lutando pela montagem complicada da machina, que tão desastrosos quanto condemnaveis factos produziu já nas administrações do asylo de Nova Cintra e do hospital de Santo Antonio.

E' o espirito da sciencia e da justiça em combate com a ignorancia e a surdidez mercantil, que desconhece os males do infortunio.

A mesa da Santa Casa acaba de representar a v. ex.^a contra os actos do governador civil do districto; da rectidão e firmeza que sempre caracterisaram a v. ex.^a como ministro, fiamos que sahirá respos-

ta condigna a esta derradeira insolencia.

Termino aqui, ex.^{mo} sr.^o, esta carta, cuja extensão não calculei ao traçar-lhe as primeiras linhas. E' provavel que a esta outras cartas se sigam; para ellas ousou impetrar desde já a benevolencia de v. ex.^a

Alquebrado pelos annos e pelas fadigas de uma ingrata clinica rural, não desistirei, contudo, de fazer-me ouvir sempre que sinto ameaçada a causa dos enfermos e a dignidade da minha profissão.

De v. ex.^a, sincero admirador,

João Semana.

Chronica da semana

Uma semana tepida, calmante, suave, tranquillizante; exactamente o contrario da semana anterior toda vida, agitação e novidades.

Este socego, este descanso succedendo a uma agitação anormal, por certo é bemfazejo, é saudavel a cremos n'aquella maxima allopathica — *contraria contrariis curantur*.

Eu porém, como chronista, nada lucro, porque nada pesco no meio d'estas aguas limpidas de bonança.

Sobram-me da semana passada meia duzia de assumptos que agora me fazem soberbo arranjo se os meus leitores me não levarem a mal fallar-lhes de cousas velhas, por exemplo:

— Eclipse total do *Espectador*,
— Dia de todos os santos,
— Os sinos,
— O cemiterio, e os fieis defuntos.

Eu confesso que nada d'isto dava assumpto para a gente se rir, nem mesmo para ter um ar de graça, nem mesmo para estar serio, senão a chorar, mas a gente riam sempre se ri.

Entremos pela semana finda e o que não houve, inventa-se.

* * *

O 20!
O 20 é um facto, e todos em Guimarães dizem que deram no vinte. Não ha tal; o vinte é que cae em cima de nós.

Tambem não digo que seja um peso pouco agradável; creio mesmo que será muito agradável para os senhores que tiverem os predios alugados ás moscas, para as irmandades que gostarem de fazer procições de luxo, e para o coreto, — principalmente para o coreto! Principios economicos, fidalgos e harmonicos são os que de braços abertos esperam o corpo de infantaria 20.

Eu tambem não desgosto do 20. Ha, porém, uma cousa que me traz bastante scismatico e apprehensivo, e de que só o sr. *comendador* me poderia livrar.

— Ora diga-me, e se depois do 20 vem o *Alviella*?...

* * *

Nem só Lisboa, nem só o Porto tem a sua estação theatral. Temol-a nós tambem aqui e todas essas longas noites de inverno ficamos interditos entre as melodias da Opera e as *duches* do theatro de declamação. Quasi sempre ficamos indecisos e mal nos decidimos pela escolha.

Creio, todavia, que este anno a Opera levará de vencida os nossos animos vacillantes.

Por não me darem mais espaço, até á semana.

SYLPHOS

LAGRIMAS

(FRAGMENTO)

Quanto soffres, criança! como eu sinto a dor, a dor pungente que consome o teu mimoso ser!

Chora, criança, chora que eu presinto, antes que aos olhos teus o p. anto assome, as lagrimas ardentes, crystallinas que saeundes a meu ver.

— As lagrimas são balsamo sagrado que acalma as nossas dores; São o orvalho celeste, abençoado, que vivifica as flores!

Oh! chora, chora mais!... Chora Jesus arrastando p'lo mundo a sua cruz, p'lo mundo todo espinhos e abrolhos! Tu, criança, tambem na mesma estrada tua alma é como a d'elle, immaculada — as lagrimas são per'las em tua olhos!

Porto=7=11=84.

Albertina Paraizo.

Noticiario

Felicitações

Ao nosso presado collega da *Era Nova* enviamos as nossas felicitações pelo 4.º anno da sua publicação.

Associação Artística

Afirmam-nos que alguns membros da direcção da Associação Artística, conjuntamente com alguns amadores dramaticos, bem quistos n'esta cidade, se arvorarão em sociedade para poderem festejar a inauguração do Salão Artístico, para cujo fim tem já vencido bastantes difficuldades, resolvendo abrir uma subscrição para comprarem o scenario, destinado áquella casa. A preta destinada para esta festa é os *Tres casamentos n'aldeia*, opereta burlesca em 3 actos, e que nos dizem ter bastante *chiste* para assim coroar uma ideia tão sublime.

A opereta vai entrar em ensaios com a maior brevidade possivel.

Promoção

Em virtude da ultima reforma do exercito foi promovido ao posto de capitão o ill.^{mo} sr. Ignacio Teixeira de Menezes, nosso illustrado conterraneo.

Os nossos parabens a s. ex.^a

Estação telephonica

Na quinta-feira, depois de já termos parte do nosso jornal impresso, recebemos o seguinte telegramma d'um nosso particular amigo da Povoia de Lanhoso:

«*Commercio de Guimarães*. — Aberta hoje estação telephonica aqui.»

Agradecemos ao nosso presado amigo o telegramma, e felicitamos os povos de Lanhoso por este importante melhoramento.

A estação tem horario de serviço limitado.

Junta geral

Na quarta-feira houve a 1.ª sessão da Junta Geral do districto, estando presente o nosso particular amigo e digno procurador d'este concelho o ill.^{mo} sr. dr. Joaquim José de Meira.

Impostos municipaes

No dia 26 do corrente, na casa da camara, procede-se á arrematação dos impostos e rendimentos municipaes.

«Correio d'Alijó»

Começou a publicar-se em Alijó mais um campeão da democracia com o titulo que nos serve de epigraphe, sendo seu director o ill.^{mo} sr. Ricardo Moreno.

Ao novo collega mil venturas.

Passamento

Na quinta-feira, falleceu nas Caldas da Rainha o pae do illustre parlamentar o ill.^{mo} sr. Marianno Cyrillo de Carvalho.

Caldas das Taipas

Deram-se n'este importante estabelecimento thermal, até 3 do corrente, 30:178 banhos que produziram a quantia de 1:458\$160 reis, sendo 750\$960 dos banhos de 120 reis, e 707\$260 dos banhos de 40 reis.

Deram-se 6:249 banhos gratis.

Espectaculo

No sabbado debutou com uma magica no theatro de Gil Vicente uma *troupe* de comediantes, que appareceu n'esta cidade.

Magica o desempenho uma desgraça!

O sr. empresario deveria ser mais circumspecto na escolha d'estas *troupes*, porque um dia a benevolencia do publico pode acabar.

Sorteio

Na casa da camara, procede-se no dia 15 do corrente ao sorteamento dos mancebos inscriptos no recenseamento militar.

Os mancebos inscriptos nas listas devem solicitar ao presidente da camara as guias para com ellas se apresentarem na cabeça da comarca á Junta de revisão.

Vaticinio

Na reforma do exercito ha um vaticinio horrivel para a monarchia.

O art. 3.º do cap. III diz:

«Ao rei pertence o posto de marechal-general, como chefe superior do exercito.»

E e § 1.º do art. 4.º accrescenta:

«O posto de marechal-general comprehendido n'este quadro de futuro não será preenchido.»

Ora se o posto de marechal-general pertence ao rei como chefe do exercito, segue-se de futuro que ou não ha rei, ou que, havendo-o, não será o chefe superior do exercito.

Temos, pois, a republica vaticinada pela comissão da reforma do exercito, ou o rei deixa de ser o chefe superior do exercito.

Grande desgraça

Na Povoia de Varzim morreram afogados 4 pescadores que recolhiam á praia em virtude da grande maresia, que havia no mar.

O barco salva-vidas, que sahiu em soccorro d'estes desgraçados, virou-se duas vezes, perecendo entre as ondas dois remadores.

Curioso

No juizo de paz do districto de Mer.és. realisou-se uma conciliação requerida por dois medicos de Pernambuco, em que pedem a um sujeito que se acha em Lisboa, 15:000\$000 reis, pelos serviços clinicos prestados desde janeiro de 1883.

Não se pode estar doente em Pernambuco!

Tribunal de contas

Na ultima sessão do tribunal de contas foi julgada quíte para com a fazenda publica a Misericórdia d'esta cidade, no anno de 1865-1866.

O cholera em Paris

Segundo os ultimos telegrammas o cholera appareceu em Paris, tendo já feito algumas victimas.

Apezar da quadra que atravessamos, é para receiar que a terrivel epidemia faça grandes estragos na primeira capital do mundo em virtude da grande agglomeração de povo.

DIAS & IRMÃO

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, lexiculares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBÓ

De JOSE FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS. 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmentar a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummadores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pen-dula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hour-wer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois car-rinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

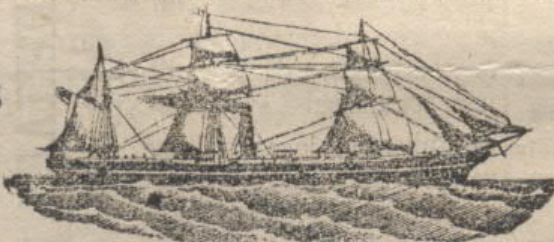
ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES
DE LISBOAEM 7, 13 E 29 DE CADA
MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam-se passageiros com trahbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LU'Z JOSE' GONÇALVES BASTO—em S. Damazo.

VINHO HEMA GENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de nogueira, etc.

PARA combater a inapetencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram a evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Lays, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

G'ZOSAS-LITHINAES

DE

VIDAGO

Empresa autorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinaes, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
DE GUIMARÃES